

Avaliação de Projectos de ED: É a ED avaliável ou não?

Esta é uma breve reflexão da temática da avaliação na área da Educação para o Desenvolvimento (ED. É ou não a ED avaliável? Como medir o impacto da ED? Quais os maiores desafios que se lançam à avaliação da ED? Não sendo neste artigo dar resposta a estas questões, estou disponível para o debate mais aprofundado em j.zozimo@lancaster.ac.uk.

1)Contextualização da ED - É inegável que a tentativa de contextualizar a ED segundo uma definição e conceitos unânimes tem por si só gerado debate profundo, a nível teórico e prático. Das inúmeras definições existentes, adoptarei aqui o conceito de ED, aprovado no Forum DARE (2004), que considera a ED um processo activo de aprendizagem, baseado em valores de solidariedade, inclusão, equidade e cooperação.¹Curiosamente, no mesmo ano em que esta “definição consensual europeia” foi aprovada, afirmou-se que cada estado membro manteria a sua definição nacional de ED. Paradoxalmente, parece que o consenso europeu reforçou algumas discrepâncias nas visões nacionais de cada estado membro, nomeadamente em relação a questões de interdependência, envolvimento individual/colectivo e graus de acção da ED, com implicações ao nível da implementação e avaliação dos projectos ED. O argumento desta reflexão é que a existência de um quadro conceptual de ED menos sólido acarreta implicações acrescidas para a avaliação do sector.

2)Quadro teórico da Avaliação Vs Modelos alternativos de avaliação para ED – A literatura afirma que a avaliação é uma disciplina recente, mas uma “prática” antiga (Scriven, 1991, p. 3). O conceito de avaliação comporta diferentes significados para diferentes audiências, sendo que nos últimos 30 anos de investigação, importantes avanços aconteceram. No quadro teórico, contribuições como Patton (2010), Schwarz (2007) e Saunders et al. (2011) consolidaram o debate da importância da avaliação como disciplina. Num quadro mais prático, trabalhos de Cousins e Leithwood (1986) e Christie (2003) contribuíram para o conhecimento acerca das práticas de avaliação, quer do ponto de vista do avaliador como das organizações não lucrativas. Na impossibilidade de rever aqui todos os debates, destaco dois aspectos relacionados com a avaliação de ED: a) Objectivos da avaliação; b) Impacto social da ED. a)Distintos objectivos de avaliação podem ser identificados. A tónica neste aspecto é tentar um acordo entre todas as partes envolvidas na avaliação, acerca do objectivo da mesma. É prática comum em ED que o objectivo da avaliação para o doador pode divergir do objectivo da avaliação para a organização executante, que por sua vez diverge do objectivo de avaliação

¹Excerto da definição completa de ED. www.deeep.org

da organização parceira local, divergindo do objectivo de avaliação dos próprios beneficiários do projecto. Estas divergências, constituem uma oportunidade de estipular o objectivo da avaliação, tendo em conta as várias agendas, pressupostos e possíveis utilizações da avaliação. Há, no entanto, uma limitação prática - a linguagem da avaliação – o desafio de encontrar consensos entre vários *stakeholders* é imenso, mais ainda na disciplina de avaliação, para a qual Scriven (1991) identificou 60 significados do termo. b) O impacto social da ED é um aspecto “clássico” no debate desta matéria, ainda mais num período onde o financiamento público e privado está em causa e onde numa situação de austeridade apenas aqueles projectos de ED que demonstrem valor e o melhor uso do financiamento recebido, manter-se-ão. É necessário encontrar instrumentos alternativos capazes de medir o mais fidedignamente possível dimensões humanas como atitudes, sentimentos e comportamentos de mudança social que até há pouco não entravam na linguagem dos relatórios de avaliação dos doadores, nem nas directrizes orientadoras dos mesmos. Ver Feuerstein (1988). O título de um dos seus artigos é revelador do seu argumento: “*Finding the methods to fit the people*”.

3) Desafios para o futuro da ED - São inúmeros os desafios para a ED na época actual de crise. Destaco dois: **1) Novos desafios requerem novos instrumentos:** Serão todas as acções de ED avaliáveis? Do ponto de vista da “estabilidade provisória” são, ou seja, é possível a qualquer momento avaliar um projecto de ED desde que o resultado, objectivo ou impacto seja suficientemente estável para avançar para uma próxima fase, de implementação ou financiamento. Ver Saunders (2005). **2) ED e complexidade:** se partirmos do pressuposto que ED se move em terrenos complexos no que se refere á monitorização do impacto social e ao valor da mudança social alcançada, então o conceito de avaliação tem que “evoluir, desenvolvendo-se”. A cada estágio de evolução, a avaliação acontece, sendo apenas uma outra perspectiva de avaliar, avaliar para a complexidade. Ver Patton (2010).

Joana Pais Zózimo

Doutoranda em Avaliação, Department of Educational Research, Lancaster University

Investigadora, HERE@lancaster, Higher Education, Research and Evaluation

<http://www.lancs.ac.uk/fass/centres/here/associatemembers.htm>

Bibliografia:

- Christie, C. A. (2003). What Guides Evaluation? A Study of How Evaluation Practice Maps onto Evaluation Theory. *New Directions for Evaluation*, 2003(97), 7–36. doi:10.1002/ev.72
- Cousins, J. B., & Leithwood, K. A. (1986). Current Empirical Research on Evaluation Utilization. *Review of Educational Research*, 56(3), 331 –364. doi:10.3102/00346543056003331

- DARE Forum. (2004). DEEEP - Developing Europeans' Engagement for the Eradication of Global Poverty.
- Feuerstein, M.-T. (1988). Finding the Methods to fit the People: Training for Participatory Evaluation. *Community Development Journal*, 23(1), 16–25. doi:10.1093/cdj/23.1.16
- Patton, M. Q. (2010). *Developmental Evaluation: Applying Complexity Concepts to Enhance Innovation and Use*. Guilford Press.
- Saunders, M., Charlier, B., & Bonamy, J. (2005). Using Evaluation to Create “Provisional Stabilities”. *Evaluation*, 11(1), 37–54. doi:10.1177/1356389005053188
- Saunders, M., Trowler, P., & Bamber, V. (2011). *Reconceptualising Evaluative Practices in HE* (1st ed.). Open University Press.
- Schwarz, C., & Struhkamp, G. (2007). Does Evaluation Build or Destroy Trust?: Insights from Case Studies on Evaluation in Higher Education Reform. *Evaluation*, 13(3), 323–339. doi:10.1177/1356389007078625
- Scriven, M. (1991). *Evaluation thesaurus*. Sage Publications.